



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Faculdade de Formação de Professores

Departamento de Educação

Viviane Campos Monteiro

**A Imagem no Livro Infantil**

São Gonçalo  
2010

1. Livro ilustrado para criança. 2. Educação infantil. I.  
Lima, Magali Alonso de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação.

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

CDU 087.5

M775 Monteiro, Viviane Campos.  
Imagem do livro infantil / Viviane Campos Monteiro. – 2010.  
35f.

Orientadora : Profª Drª Magali Alonso de Lima.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

Viviane Campos Monteiro

## **A imagem no livro infantil**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magali Alonso de Lima

São Gonçalo  
2010  
Viviane Campos Monteiro

## **A imagem no livro infantil**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_\_

Banca examinadora: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Profª Drª Magali Alonso de Lima (Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Profª Drª Gláucia Campos Guimarães

São Gonçalo

2010

**DEDICATÓRIA**

A Deus por tudo que tem feito em minha vida.

Ao meu marido pelo amor e dedicação.

E principalmente aos meus pais que sempre me apoiaram em diversos momentos. Agradeço-lhes também pelos valores recebidos e que fazem diferença na minha vida pessoal e acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora Magali Alonso de Lima que muito me auxiliou durante a produção do meu trabalho.

Ao meu irmão e a todos os amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta monografia.

Como a imagem é sempre uma representação de alguma coisa, mediada por alguém, precisa se conhecida, decodificada, para ser entendida.

(Magali Alonso de Lima, 2004)

## RESUMO

MONTEIRO, Viviane Campos. *A imagem no livro infantil*. 2010. Monografia (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho aborda a importância das imagens da literatura dos livros infantis utilizada na Educação Infantil, como recurso fundamental para o desenvolvimento dos aspectos sociais, cognitivos e intelectuais da criança, sendo um recurso facilitador para que esta construa conceitos, compreenda a sua realidade estabelecendo vínculos sociais com os seus semelhantes.

O objetivo desse trabalho é compreender como a imagem pode ser capaz de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Para que a imagem se constitua como instrumento estimulador das múltiplas inteligências é necessário que ela seja trabalhada e lida em seus diferentes aspectos enquanto linguagem imagética, proporcionando a criatividade, a interpretação e a formação de diferentes conceitos.

Palavras-chave: Linguagem Imagética. Educação Infantil. Literatura do livro infantil. Desenvolvimento cognitivo.

## ABSTRACT

This article discusses the importance of images of the literature of children's books used in kindergarden, as a fundamental resource for the development of social, cognitive and intellectual child, being a facilitator for this feature to build concepts, understand their social reality by establishing links with their peers.

The aim of this study is to understand how the image may be able to contribute to child development and learning. That image is constituted as a means of stimulating multiple intelligences is necessary that it be read and worked on different aspects of their language as imagery, providing creativity, interpretation and formation of different concepts.

Keywords: Language imagery. Early Childhood Education. Literature of the children's book. Cognitive development.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Livro infantil .....	29
Figura 2 – Desenho dos alunos da Creche Comunitária São Jorge .....	29
Figura 3 – Livro infantil .....	30
Figura 4 – Desenho dos alunos da Creche Comunitária São Jorge .....	31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL</b> .....	12
1.1 <b>A proposta da Educação Infantil de acordo com o Referencial Curricular Nacional</b> .....	14
1.2 <b>Contextualizando a literatura Infantil</b> .....	17
1.3 <b>A importância do livro infantil na Educação Infantil</b> .....	19
<b>2 A IMAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO LIVRO INFANTIL</b> .....	21
2.1 <b>A importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança</b> .....	21
2.2 <b>Como despertar a criatividade dos alunos através da leitura das imagens</b> .....	24
<b>3 USOS DIDÁTICOS DOCENTES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DISCENTES DAS IMAGENS NO LIVRO INFANTIL</b> .....	26
3.1 <b>A escola escolhida</b> .....	26
3.2 <b>A sala de aula e a prática docente</b> .....	27
3.3 <b>Representações discentes das imagens no livro infantil</b> .....	27
3.3.1 <b>O trabalho da professora a partir das projeções dos alunos</b> .....	28
<b>CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	34

## INTRODUÇÃO

Assisti uma aula da disciplina o Pedagogo e a Coordenação Pedagógica dos processos de formação contínua, onde a professora falou das imagens de um livro infantil que o filho dela tinha que levar para a escola. Parei e pensei como o professor e o aluno podem se apropriar desses livros, dessas ilustrações. De várias questões, demonstro neste trabalho, a partir de discussões imagéticas de caráter teórico e prático, que as imagens dos livros infantis precisam ser trabalhadas em todos os seus aspectos.

As imagens contribuem no desenvolvimento da imaginação, da representação de papéis e situações do cotidiano, bem como o caráter social das situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. As imagens têm valor educativo não apenas porque atualiza os conhecimentos prévios infantis, mas também porque permite sua conscientização, através do desempenho de papéis sociais.

Na Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa da escolha dos livros infantis, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. Para refletir sobre a importância da imagem na Educação Infantil realizei este trabalho em três capítulos:

O primeiro reflete um breve histórico sobre a Educação Infantil no Brasil considerando a proposta do Referencial Curricular para o desenvolvimento das atividades com as crianças. Faz-se uma breve contextualização da literatura infantil e a importância da mesma no desenvolvimento cognitivo das crianças. O segundo capítulo trata a imagem como um recurso lúdico que desperta a imaginação, a criatividade e contribuiu para a aprendizagem das crianças. O terceiro capítulo descreve algumas atividades observadas na creche comunitária São Jorge e a prática docente, assim como as representações das imagens para as crianças.

Enfim, nas considerações finais reforço a necessidade de compreensão para a imagem no livro infantil e que é preciso que esta imagem seja reconhecida e lida para os processos de desenvolvimento, conhecimento, emoções, sentimentos de forma significativa para as crianças.

## **CAPÍTULO 1: UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

É no período da infância que a criança tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica. Portanto, a Educação Infantil deve proporcionar-lhe experiências e oportunidades de criação e de desenvolvimento cognitivo. Nesse período o uso de imagens, máscaras, cartazes, fantoches, a arte, os jogos e outros recursos lúdicos devem ser utilizados para estimular a criatividade, a autonomia e a imaginação, assim como, a leitura do mundo e da realidade e a expressão.

Compreendendo a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança no período da infância, neste capítulo busca-se realizar um breve histórico da Educação Infantil no Brasil tendo como apontador o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Analisa-se também, nesta etapa a importância do livro na infância.

Historicamente a infância passou a ser compreendida como um período importante para o desenvolvimento cognitivo a partir do século XVIII. De acordo com o autor Kishimoto (2002) é nesse período que o conceito de infância sofre uma mudança:

Entre as antigas concepções, a criança, vista como homem em miniatura, revela uma visão negativa: a criança é um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo. É contra essa visão que a partir do século XVIII, Rousseau, em Emílio, defende a especificidade infantil, a criança como portadora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida. (p.19)

A partir desse novo conceito a sociedade passa a reconhecer a importância das primeiras experiências das crianças e iniciam-se os programas governamentais para atender essa demanda. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil o atendimento as crianças em espaços pedagógicos como creches e pré-escolas no Brasil, iniciou com caráter assistencialista, pois:

[...] O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégias para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentais insuficientes de seus profissionais e alta proporção de crianças e adultos. ( MEC- 1998, p. 17)

As creches e pré-escolares tinham como objetivo combater a pobreza e a mortalidade infantil, garantindo nesses programas condições de sobrevivência das crianças das famílias

carentes. Para mudar essa concepção foi necessário rever o conceito de infâncias e relações de classes sociais, assim como, a responsabilidade do governo com essas crianças.

Muitas concepções surgiram na busca da compreensão do objetivo da Educação Infantil, algumas visando mais o desenvolvimento, físico, outras o emocional ou o cognitivo gerando várias polêmicas como descreve o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.

[...] Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo da concepção que compreendem a criança pequena como carente, frágil [...] outras práticas têm privilegiado as necessidades emocionais apresentando os mais diversos enfoques ao longo da história do atendimento infantil. [...] Desenvolvimento cognitivo é outro assunto polêmico presente em algumas práticas. O termo “cognitivo” aparece ora especificamente ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento [...] Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. (MEC- 1998, p. 18)

A Educação Infantil desenvolveu-se com vários objetivos até concluir-se que a criança é um ser social e histórico com um jeito próprio de interagir com o seu meio. Compreendendo a importância de uma interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicarem as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (MEC, 1998, p.21)

Observa-se que a criança, a partir das interações que estabelece, constrói seus próprios conhecimentos. O processo de interação das crianças acontece no ato de brincar. A brincadeira é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças pequenas. Através das brincadeiras, a criança pode desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Enquanto sujeito social, a criança precisa fazer parte de grupos sociais diferenciados da sua família para adquirir instrumentos para o convívio em sociedade e, iniciar o seu processo de interação e socialização.

A criança sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, nas relações que estabelece desde cedo, com as pessoas que lhe são próximas e com o meio em que vive. Desde os primeiros dias de vida, observa-se que as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social. O conhecimento de si própria e dos outros se realiza através da brincadeira. Com as relações que estabelece aprende as normas sociais de comportamento, hábitos determinados pela cultura; desenvolve a linguagem e a narrativa.

Nas últimas décadas houve um significativo crescimento da Educação Infantil no Brasil, esta realidade reflete a conscientização da sociedade da importância das experiências na primeira infância. O atendimento às crianças de zero a seis anos foi reconhecido na Constituição Federal de 1988.

A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. (MEC, 1998,p.11)

O direito à Educação Infantil foi assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. A nova *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, trata deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional. Compreendida como a primeira etapa da Educação Básica a Educação Infantil reconhece que o desenvolvimento intelectual inicia-se nos primeiros anos de vida.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. (MEC, 1998, p. 11)

### **1.1 A proposta da Educação Infantil de acordo com o Referencial Curricular Nacional**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil visa a contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras, tendo como função contribuir com as políticas e programas, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais que atuam nessa área e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Se por um lado, o Referencial pode funcionar como elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição. (MEC, 1998, p. 14)

O processo de aprendizagem na Educação Infantil considera as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, desenvolvendo atividades que iniciem a formação para o exercício da cidadania, embasadas nos seguintes princípios educativos:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Na escola a criança conhece a existência de diferentes linguagens, tendo a oportunidade de trabalhar com esse universo rico e complexo. Nesse espaço é possível desenvolver outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagens das artes. Na Educação Infantil a criança realiza diferentes atividades para desenvolver sua capacidade de se comunicar e se expressar.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude

básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (MEC, 1998, p. 23)

Portanto, a escola promove oportunidades para a criança brincar, exercitar a capacidade de imaginar, de criar e dar vazão à fantasia, pois, não é preciso considerar que como ser simbólico, a criança vivencie o mundo mágico do faz-de-conta e, brincando, internaliza e expressa práticas culturais. Através das diferentes linguagens a criança constrói o conhecimento, interage com os seus semelhantes e com o meio em que vive. O conhecimento se constitui num processo contínuo de criação, significação e ressignificação.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (MEC, 1998, p. 23).

Outro recurso muito utilizado pela criança no processo de aprendizagem é a prática de imitar. Através da imitação ela conhece e se apropria inicialmente do próprio corpo e, mais tarde, do mundo das idéias. É necessário que o professor venha propor atividades que estimulem a criança se tornar independente, segura, capaz de tomar iniciativas e construir, gradativamente, a sua autonomia.

De acordo com o Referencial Curricular no processo de construção do conhecimento a criança necessita aprender também a escolher, a selecionar e eleger prioridades, a julgar, expor o seu ponto de vista, a posicionar-se de acordo com suas preferências e a lidar com frustrações e limites, fortalecendo o aprendizado da auto-estima e de respeito a si mesma e ao outro, que também tem desejos, com igualdade de direitos e deveres.

Dessa forma o educador poderá despertar o interesse da criança com atividades organizadas e prazerosas utilizando recursos lúdicos como a literatura do livro infantil que através da imagem proporciona o aluno despertar curiosidade, compreender atitudes e regras, estabelecer uma seqüência dos fatos ocorridos e criar a sua própria história.

## 1.2 Contextualizando a Literatura Infantil

Embora o livro didático tenha sido produzido no Brasil no final de 1929, quando foi criado o Instituto Nacional do livro, responsável inicialmente pela edição de obras literárias voltadas para a formação cultural da sociedade, somente em 1934 no governo de Getúlio Vargas a política que legislava o livro didático entrou em vigor.

Cavalcante (2009) explica que:

No ano de 1938 o livro didático recebe maior importância, entrando na pauta do governo sendo instituído por meio de um decreto a constituição da Comissão Nacional do Livro Didático com o objetivo de tratar da produção, do controle e da circulação das obras. Lembrando que o Estado Novo foi um período político autoritário, que acabou se refletindo na educação (tendo em vista que a política do livro didático passava mais por um processo ideológico/político, do que pedagógico/didático) representando os interesses do governo. (p.20)

O educador ao utilizar o livro didático deverá observar não só o seu conteúdo, mas também a sua ideologia, pois, muitas vezes esse recurso reproduz a classe dominante, assim como alguns preconceitos sociais e econômicos. A distribuição dos livros didáticos no Brasil, atualmente, nas escolas públicas é realizada pelo Ministério da Educação (MEC).

De acordo com Zilberman (1987) os primeiros livros direcionados as crianças surgiram no final do século XVII e durante o século XVIII como consequência da valorização da infância. A literatura infantil se desenvolveu a partir de uma nova concepção da criança e da infância que surgiu com a transição do regime político do feudalismo para o capitalismo. Como explica Khéde (1983):

A natureza intrinsecamente social da literatura infantil decorre das circunstâncias que provocaram seu aparecimento. Emergindo paralelamente a um novo fenômeno - o de Idealização da criança e da Infância - sua existência não pode ser compreendida sem que seja vinculada à nova posição que ocupa a burguesia na sociedade européia durante o século XVIII. Ao conquistar um poder político coerente com sua crescente capacidade econômica, a classe burguesa impõe também seus valores e sua cultura, em cujo centro está uma ênfase especial dada à criança e às instituições ligadas a ela. (p.19)

Nesse contexto as primeiras obras da literatura infanto-juvenil assumiram um caráter modelador refletindo as regras e os ideais da classe dominante, a burguesia. Os primeiros livros enfocavam os contos de fadas, destacando autores como: La Fontaine e Charles Perrault. Outros nomes importantes na literatura infantil foram: Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato.

Segundo Khéde (ibdi) o crescimento e a modernização da sociedade contribuiu para a expansão da literatura infantil e conseqüentemente estimulou a produção de livros. Uma vez que a nova tecnologia editorial buscava atender a necessidade de alfabetização, isto é, do domínio da leitura e da escrita que passou a ser um dos principais atributos para a ascensão social.

Assim sendo, paralelamente à atividade de lazer que o ato da leitura necessariamente implica e que determinou o consumo crescente desde o século XVIII de romances e folhetins, quando não de produções populares baratas, verifica-se uma nítida promoção pedagógica, que justifica a necessidade do domínio das habilidades de escrever e ler, atribuindo a estas aptidões as oportunidades de ascensão e, por extensão, de mudança na sociedade. (1983, p. 20-21)

Para a autora a contextualização histórica da literatura infanto-juvenil deve considerar a sua especificidade textual, as relações que se estabelece nos campos do conhecimento, o público que se pretende atender e a ideologia presente no texto. Pois, para Khéde:

[...] A filosofia burguesa o marcou profundamente ao identificá-lo de forma privilegiada com a mentalidade educacional, no que esta tinha de utilitarista e individualista. O questionamento atual se volta, por esses motivos, para os componentes ideológicos dos textos que se distinguem pela moral explícita, cunho pedagógico e entretenimento dirigido, de modo a se tornarem veículo de expressão das classes dominantes no seu interesse de moldar a criança. Consciente desse processo, os articulistas propõem a verticalização do processo de ler como uma atividade complexa, iniciada na infância, sendo vista como processo capaz de situar de modo não alienante a criança; e avançam na compreensão do discurso e de vários níveis de discursividade procurando perceber a tensão do projeto ideológico com o projeto estético, e tentando minimizar a cisão mundo-adulto, mundo infantil, que tem sido uma constante na compreensão ocidental do problema [...] (1983, p.7-8)

O domínio da burguesia refletiu no conceito de infância e criança criando a necessidade da produção de uma literatura voltada para esse público que contribuísse para a manutenção da ideologia da nova classe dominante. Portanto a literatura infantil surgiu num contexto histórico e econômico refletindo as suas ideologias e propostas.

Os primeiros livros de literatura infantil eram importados de Portugal, na época representava nossa metrópole, caracterizavam-se pelo caráter nacionalista ao domínio da mesma sobre a colônia (Brasil). O início da produção da literatura brasileira deu-se a partir da necessidade percebida pelos editores Quaresma, Garnier e Laemmet de aproximar as crianças da literatura infantil, uma vez que a linguagem não dos mesmos não facilitava a compreensão dos mesmos. (ibid; p.33):

Quaresma era um editor muito popular e essa popularidade vinha-lhe exatamente da compreensão desse problema e de seu sonho de abasileirar o comércio de livros.

Encomendou então a seu amigo Figueiredo Pimentel uma biblioteca especialmente destinada às crianças brasileiras.

Iniciada em 1894 com o título de Biblioteca da Livraria do Povo constava dos seguintes volumes: Contos da Carochinha seguidas em 1896 de Histórias da Avozinha e Histórias da Baratinha. ( ibid; p.34)

Essa iniciativa de tradução da literatura infantil foi um grande sucesso no público destinado, às crianças. A valorização da linguagem oral e escrita do povo brasileiro contribuiu para o crescimento da produção desse gênero literário e incentivou a leitura das crianças.

### **1.3 A importância do livro infantil na Educação Infantil**

De acordo com Rego (1994) o processo de aquisição da linguagem ocorre a partir de uma multiplicidade de experiências de comunicação no cotidiano. Entretanto:

A linguagem que a escola se propõe a ensinar à criança situa-se num outro extremo, visando ao desenvolvimento de estratégias de elaboração e de compreensão de formas de comunicação mais explícitas e contextualizadas, escritas numa linguagem formal, isto é, com recursos léxicos-gramaticais pouco frequentes e até mesmo ausentes nos contextos de uso de comunicação oral. (p.13)

Nesse contexto a escola não pode tornar a aprendizagem um processo mecânico distante da necessidade de comunicação de seus alunos. O conhecimento deve ser construído a partir de experiências significativas. A literatura infantil nessa perspectiva deve ser utilizada para desenvolver a imaginação, a criatividade e estimular o interesse pela leitura. De acordo com Rego (ibid):

Numa boa parte de nossas pré-escolas, sobretudo aquelas mais concentradas na criatividade da criança, há uma preocupação constante com o incentivo à produção de histórias. Acredita-se que, sendo as crianças espontaneamente criativas, bastaria que lhes proporcionássemos oportunidades de auto-expressão para que elas desenvolvessem a sua competência narrativa. (ibid, p. 39)

Na educação infantil o trabalho com a literatura deve proporcionar a criança não só o contato com a linguagem, mas a construção e a criação de idéias e conceitos. A literatura infantil, como todos os livros utilizados pelos professores, deve ter a sua proposta analisada, pois possuem diferentes propostas. A autora Abramovich (1993) faz algumas observações sobre divergentes concepções encontradas nos livros voltados para as crianças destacando três tendências:

- A primeira aborda a literatura infantil que trata da criança como um ser isolado do mundo, refugiada numa civilização ideal, como exemplo a autora cita as obras de Monteiro Lobato, destacando *O Sítio do Pica-pau Amarelo* onde toda a história ocorre em um sítio e a criança é protegida de tudo, sem a figura materna e paterna. Vive-se em um mundo de faz-de-conta onde os adultos fazem as vontades das crianças e prevalece um mundo imaginário.
- A segunda tendência da literatura infantil tem como proposta discutir a realidade social em que o aluno está inserido, as histórias tratam, numa linguagem simples, sobre assuntos do dia-dia das crianças, trata-se da realidade e não de um mundo imaginário.
- A terceira concepção encontrada nos livros de literatura infantil corresponde à preocupação com a imagem como narrativa e incentivo à interpretação das crianças. Como exemplo tem a autora Ruth Rocha na obra *Nicolau tinha uma idéia*.

Muitos outros livros de literatura infantil têm investido em fotografias, na imagem como forma de narrativa, incentivando o aluno a criar e a construir histórias obedecendo a uma seqüência dos fatos, assim como conceitos e realizar comparações. O livro infantil tem diferentes propostas na prática educativa com despertar o imaginário da criança, discutir a realidade e trabalhar através da imagem um mundo de criatividade e interpretação.

## **CAPÍTULO 2: A IMAGEM COM RECURSO PEDAGÓGICO NO LIVRO INFANTIL**

A imagem como recurso pedagógico na literatura do livro infantil trata-se de uma proposta inovadora. A arte visual contribui para uma interpretação, a criatividade, a observação, a descrição e o gosto pela leitura, pois chama a atenção das crianças. De acordo com Cavalcante (2009, p.23), “A imagem pode ser um dos recursos apresentados pelo professor para ilustrar determinado conteúdo. Porém induzir o aluno a estabelecer e ao mesmo tempo reforçar determinados conceitos (juízo de valor) incutidos em nossa sociedade.”

Historicamente, a imagem sempre esteve presente no cotidiano da humanidade, como uma forma de expressão cultural, ou construção do conhecimento e de comunicação. É necessário explorar as linguagens artísticas e as diversas representações culturais, buscando estabelecer uma relação entre as manifestações artísticas locais, regionais e estrangeiras. A escola deve possibilitar aos alunos o acesso às artes visuais, musicais, cênicas e a expressão corporal, pois essas linguagens artísticas oferecem ao aluno condições de aprendizagem de forma criativa.

Recursos como o cinema, a televisão, telas e vídeo-clipe devem ser explorados como facilitadores da aprendizagem, uma vez que utiliza a imagem de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas e fazem parte da realidade dos alunos e desperta o seu interesse, a sua atenção. De acordo com os PCNs:

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.

Através da imagem o aluno é capaz de compreender o mundo, criar uma nova realidade e utilizar uma nova linguagem para expressar suas idéias e visão do mundo.

### **2.1 A importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança**

Na sociedade contemporânea busca-se a formação do educando enquanto cidadão, isto é, um ser crítico, criativo e participante, como é estabelecido pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96. Nessa proposta a utilização do lúdico como recurso

pedagógico tem sido tema de discussão compreendido como uma forma de construção de uma prática eficaz para sensibilizar e estimular a aprendizagem das crianças na educação infantil de modo prazeroso, tornando-os sujeito do processo ensino-aprendizagem.

O trabalho com o lúdico deve ser bem planejado, orientado e estimulado pelo professor demonstrando de maneira inovadora a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas. Quanto mais cedo à criança vivencia situações de espontaneidade terá facilidade em atender a expectativa de desempenho exigida pela escola, numa escala de valores situados entre o êxito e o fracasso. Através do lúdico as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento ou como forma de descarregar tensões, mas também como uma forma de penetrar no âmbito da realidade, inclusive na realidade social.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada; o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço do exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com outros objetos. A atividade lúdica quando realizada com responsabilidade, amor e sensibilidade media o desenvolvimento e nutre a linguagem da criança. O entusiasmo da brincadeira faz com que a linguagem verbal se torne mais fluente e haja maior interesse pelo conhecimento de palavras novas. A variedade de situações que o brincar possibilita pode favorecer a aquisição de novos conceitos.

No período da infância a criança interage com o seu meio e com o outro através da brincadeira, tendo seus primeiros contatos com o conhecimento a partir das atividades lúdicas. É brincando que a criança desenvolve habilidades, cria vínculos afetivos, depara-se com situações-problema e elabora diferentes estratégias para solucioná-las, de forma prazerosa ela inicia o seu processo de aprendizagem. A utilização das atividades lúdicas desperta na criança o desejo de aprender, tornando o processo de aprendizagem prazeroso, estimulando a sua participação e desenvolvendo a atenção e a concentração necessária a aprendizagem.

As atividades lúdicas estimulam a inteligência que segundo Gardner (1995) desenvolve-se em três dimensões “A capacidade de resolver problemas encontrados na vida real. A capacidade para gerar novos problemas a serem resolvidos. A capacidade para fazer

algo ou oferecer um serviço que é valorizado em sua própria cultura” (p.8). A Educação Infantil deve ser um espaço criativo favorecendo a socialização, a afetividade, a capacidade para trabalhar coletivamente.

Vygotsky (1987) ressalta que a aprendizagem ocorre no processo de comunicação, isto é, da interação com o outro e envolve a compreensão dos sistemas de motivações culturais, que representam os conhecimentos a serem adquiridos, o autor diz que a escrita pode começar na Educação Infantil, afirmando que ela deve ter significado para as crianças. E que reconhecer a função social da escrita, é o passo inicial no processo de alfabetização:

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança - num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido - e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados á faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças.(1993, p.62)

Para Vygotsky (íbid), o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É a partir dessas relações que o indivíduo internaliza conhecimentos, papéis e funções sociais o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal. Pois, o aluno aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

Cabe ao educador orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial do aluno, tornando-o real. Assumindo o papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, tendo conhecimentos e habilidades necessárias para a produção de conhecimento. Através do lúdico o aluno desenvolve habilidades e raciocínio tendo a possibilidade de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem, com seu desejo de buscar novos conhecimentos.

## **2.2 Como despertar a criatividade do aluno através da leitura da imagem**

De acordo com o PCN de Arte, a arte possui uma dimensão social, capaz de revelar os modos de perceber, sentir e produzir valores, assim como compreender a construção da identidade em determinado contexto cultural, tendo a noção das práticas sociais de uma determinada época.

A arte representa um recurso pedagógico que propicia o conhecimento humano, pois abrange uma dimensão social e histórica de cada cultura, é uma forma de expressão humana, da visão de mundo e de homem. Os PCNS explicam que:

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor.

Com textos literários, canções e imagens o professor poderá incentivar o aluno a ver, observar, ouvir e refletir sobre um determinado assunto, dando mais sentido a aprendizagem de um conteúdo trabalhado.

A imagem como recurso de aprendizagem torna o aluno agente do processo educativo, pois valoriza a sua interindividualidade, sua forma de expressar, de se relacionar com o outro e o torna criador, desenvolvendo o imaginário e a capacidade de representação do aluno.

As diversas imagens da literatura infantil colaboram para o desenvolvimento do senso crítico, o aprofundamento do conhecimento, a reformulação e a contextualização dos acontecimentos e um ensino que reflita as diferentes sociedades. A fotografia, a pintura, o desenho e outras manifestações artísticas possibilitam a compreensão da história, através da relação entre presente e passado.

As imagens nos livros de literatura infantil fornecem características de um determinado período histórico, observando a forma de produção, as relações estabelecidas, a cultura e os aspectos político, social e econômico de uma determinada sociedade.

Através da leitura da imagem a criança irá desvendar um universo cultural de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC 1998), as Artes Visuais estão presentes na infância, através delas as crianças expressão a realidade e se comunicam.

Portanto, as artes visuais não podem ser consideradas como passatempos na Educação Infantil, uma vez que propicia as crianças expressarem sentimentos, sensações e pensamentos da realidade.

As artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão) ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis (MEC, 1998, p.85)

Os objetivos gerais da Educação Infantil determinados no Referencial Curricular Nacional englobam a utilização de diferentes linguagens e situações que favoreçam a comunicação, a expressão de sentimentos, idéias e processo de construção de significados. (MEC, 1998).

### **CAPÍTULO 3: USOS DIDÁTICOS DOCENTES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DISCENTES DAS IMAGENS NO LIVRO INFANTIL**

De acordo com Lima (2007) no artigo *A Linguagem Imagética: a fotografia nos livros didáticos* torna-se necessário compreender como a escola está se apropriando e trabalhando o uso das imagens (especialmente as fotografias) enquanto recurso para o enriquecimento do livro pedagógico. De acordo com a autora a fotografia,

pode ser usada como dado primário e documento antropológico - não como uma réplica da realidade, mas como representação que necessita de leitura crítica e interpretação. Nem a fotografia como artefato nem a interpretação de seu objeto pelo espectador nem a compreensão da intenção do fotógrafo podem fornecer isoladamente um significado holístico às imagens. (Scherer, in. LIMA, 2007)

A fotografia, como toda a imagem é um recurso que prende a atenção das crianças, representa uma forma de compreender o mundo, a realidade fixa. Para melhor compreender a importância das imagens na Educação Infantil foi realizada uma breve observação na prática educativa em uma creche comunitária no Município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

#### **3.1 A escola escolhida**

No início do ano corrente apresentei-me a Unidade Escola Colégio Municipal Irene Barbosa Ornellas, situada no Jardim Catarina para a realização das observações das atividades realizadas na educação infantil. Entretanto, devido à enchente que afetou o município de São Gonçalo em abril a escola passou a abrigar os moradores da comunidade e resolvi continuar as observações das aulas em uma creche comunitária situada no bairro Jardim Alcântara, também no município de São Gonçalo. As observações foram realizadas na Creche Comunitária São Jorge que atende a comunidade do Jardim Alcântara em duas turmas separadas de 02 a 03 anos e 04 a 05 anos. A creche funciona no período de 8h às 17h e atende 30 crianças no momento, pois foi inaugurada em agosto desse ano.

A parte estrutural da creche é composta por: 03 salas de aulas, 02 banheiros ( infantis: 1 para os meninos e 1 para meninas), 01 sala de descanso, 01 sala de vídeo, 01 pátio com brinquedos, 01 secretaria, 01 sala de direção e 01 refeitório. A equipe pedagógica é formada

por uma Pedagoga responsável pelas reuniões semanais de planejamento com os docentes, duas professoras, uma com formação superior em Pedagogia na UERJ e outra com Ensino Médio em formação de professores. A equipe administrativa é formada pela diretora e secretária. A creche conta ainda com 02 auxiliares de professores, 01 merendeira e 2 serventes.

Durante o período que as crianças estão na creche recebem quatro refeições diárias: desjejum, almoço, lanche da tarde e janta. A creche é mantida por órgão privado e não recebe nenhum tipo de ajuda da prefeitura. Todas as mães das crianças que ficam na creche trabalham e são de comunidade carente.

### **3.2 A sala de aula e prática docente**

A sala de aula tem cinco mesas com seis cadeiras cada uma, onde os alunos desenvolvem as tarefas sempre em grupo. Um armário para guardar os materiais dos alunos e um varal onde ficam pendurados os trabalhos realizados pelas crianças.

A prática pedagógica das professoras observada demonstra que há uma preocupação com o desenvolvimento das crianças tanto motor, quanto cognitivo e social. As atividades propostas respeitam a idade das crianças, conseqüentemente o seu grau de dificuldade e estimula a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Há uma construção de conhecimento partindo sempre do que a criança já conhece, e também dos interesses que demonstram ou questionamentos feitos. Os professores acompanham as crianças em todas as atividades diárias da creche e utilizam diferentes recursos como: DVD, livro infantil, pintura e colagem.

### **3.3 Representações discentes das imagens no livro infantil**

Durantes as aulas observadas o contato dos alunos com as imagens dos livros infantis demonstraram uma facilidade em perceber e relacionar a representação com algum fato do cotidiano. Além de imagens que estimulavam a criatividade e a imaginação, as crianças também visualizaram várias histórias narradas pela professora com idéias de regras de comportamento, de vivência em sociedade, de estrutura familiar. Observei que as tendências referidas pela autora Abramovich (1993) são ainda muito presentes no dia-dia da pratica

pedagógica.

Alguns livros infantis chamavam a atenção das crianças pelas belas imagens, outros pelas situações que as imagens reproduziam do cotidiano. Após a leitura e a exploração das imagens dos livros trabalhados, as crianças sempre eram estimuladas a representar novas situações referentes aos assuntos abordados no livro.

Para melhor compreender as representações discentes das imagens no livro infantil, escolhi duas atividades trabalhadas pela professora com os alunos de 4 e 5 anos. Com os alunos de 4 anos a professora trabalhou um dos livros da coleção Coelhos Divertidos. O tema surgiu a partir de uma fala de um aluno sobre o seu animal de estimação que era um coelho e que havia tido vários filhotes. Com os alunos de 5 anos a professora trabalhou o livro De hora em hora da autora Ruth Rocha. O tema foi escolhido depois que as crianças questionaram a professora porque não podiam merendar antes de realizar as tarefas e descansar assim que chegavam na creche. A partir dessas questões a professora resolveu trabalhar a questão do tempo com os alunos.

### 3.3.1 O trabalho da professora a partir das projeções dos alunos



**Fig. 1. Fonte.** Coleção, “Coelhos Divertidos.”

A professora que trabalhou com o livro Coelhos Divertidos, a partir da figura acima,

após uma conversa informal sobre como os coelhos eram, quem tinha um em casa, o que comiam, leu a história sempre mostrando as imagens do livro e permitindo que os alunos fizessem comentários, falassem sobre a imagem observada.

Após esse trabalho a professora falou sobre vários animais domésticos e selvagens, explicando a diferença entre eles. Depois viram um DVD que era um desenho sobre os animais e fizeram desenho livre com cola colorida como demonstra a foto abaixo:



**Fig. 2.** Creche Comunitária São Jorge – Ano 2010- Produção das crianças de 4 anos

As crianças fizeram vários desenhos e falavam com a professora o que representava cada imagem. Mesmo sendo uma atividade de desenho livre os alunos desenharam os animais domésticos e selvagens, a maioria desenhou coelhos felizes, o tema do livro trabalhado. Na educação o uso de imagens, tanto para crianças, jovens e adultos, tem sido uma boa estratégia, mas é preciso que as imagens sejam conhecidas para que se tenha um olhar crítico sobre elas.

Uma vez que o texto visual e o texto escrito em geral apresentam-se juntos, é possível imaginar que eles se completam. (...) Muitas vezes a legenda não só induz o específico como geral, mas também funciona como ilusão de algo a ser consumido. Em trabalhos acadêmicos, há necessidade de um olhar especial, de outro lugar, que deverá sempre ser buscado em consonância com o texto visual (e vice-versa), especialmente nas ciências sociais e/ ou humanas. (Lima, 2007, p.8)

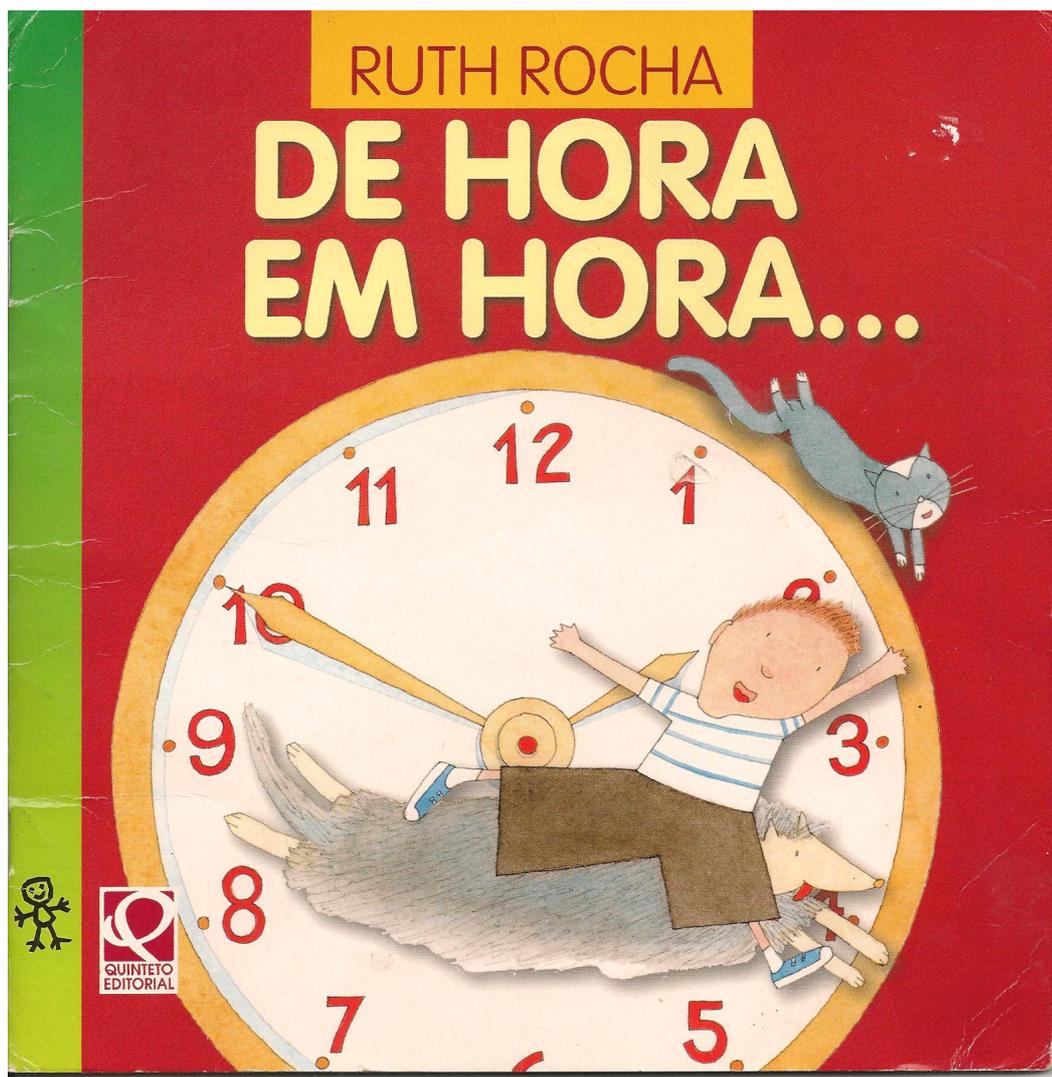


Fig. 2. Fonte. Ruth Rocha, “De hora em hora...”

A professora que trabalhou a partir da figura acima com os alunos de 5 anos, falou sobre o tempo, leu a história do livro, sempre mostrando as figuras e também permitindo as contribuições e percepções dos alunos através da imagem. Depois mostrou um relógio para as crianças como um objeto responsável pelas horas. Após a leitura e a conversa sobre o tema abordado a professora pediu que cada criança desenhasse um relógio. Como mostra a figura abaixo:



Fig. 4. Creche Comunitária São Jorge – Ano 2010- Produção das crianças de 5 anos

Para a surpresa da professora muitos alunos relacionaram a imagem do relógio das horas que controlam o tempo com o semáforo que controla o tempo das pessoas e dos carros para atravessar as ruas. Quando as crianças acabaram de falar sobre o semáforo a professora aproveitou para explicar que eles estavam corretos e quis saber o significado das cores do semáforo.

Durante essas atividades observa-se que a imagem é assimilada pelas crianças com facilidade e representada de diferentes formas incentivando a criação de diferentes situações e histórias. Além disso, a criança é capaz de estabelecer relações de tempo das horas marcadas pelo relógio e o tempo que o semáforo determina, outros objetos que também controlam o tempo.

É importante que todas essas atividades sejam planejadas e trabalhadas de forma divertida e de fácil compreensão para as crianças. Somente assim, poderão aprender brincando, formar conceitos, verificar e interpretar as situações apresentadas, estimulando através da imagem, seja ela uma fotografia, um desenho ou uma ilustração, a concentração, a imaginação, os aspectos sociais e cognitivos das crianças.

## CONCLUSÃO

É importante reconhecer que as imagens na literatura do livro infantil incentivam a formação do hábito de leitura e estimulam a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Através das imagens o aluno na Educação Infantil desenvolve a percepção, a imaginação, favorecendo a atenção, a memória, o raciocínio e a criatividade.

Para estimular a aprendizagem do aluno com dificuldades no processo de construção de conhecimento o professor pode utilizar várias atividades com imagens que estimulem e desenvolvam habilidades que favoreçam a leitura e a escrita, além do raciocínio lógico e a narração de história obedecendo uma seqüência. Portanto, é necessário planejar as atividades que irão ser realizadas com as crianças, as escolhas dos livros devem considerar as ideologias neles reproduzidas e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos.

A literatura do livro infantil representa um recurso pedagógico na Educação Infantil, uma vez que contribui nesse processo de internalização da interação social, no desenvolvimento da imaginação, do conhecimento da realidade e das regras sociais da sociedade ou grupos em que a criança está inserida. A imagem é um recurso lúdico que facilita a aprendizagem na Educação Infantil uma vez que interage com a realidade dos alunos e situações do seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1993.

BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros de Português. In: Educação e Sociedade, ano XXI, n. 72, agosto, pp. 11-31, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Documento introdutório. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In Diário Oficial da União, ano CXXXIV, nº 248, 23/12/1996, p.p.27.833- 27.841.

CAVALCANTE, Maria Elzilene de Moraes. A Linguagem Imagética Fotográfica nos Livros Didáticos de História Brasil. São Gonçalo, p.p. 20, 23. 2009.

COELHOS Divertidos, Coelho Zezinho, Ciranda Cultural.

DAUSTER, Tânia, TIBAU, Anderson e FERREIRA, Lucena. Notícias da sala de aula: representações de leitura e escrita, mediação pedagógica e sociedade da informação. In: Educação On-Line PUC-Rio – Revista do Programa de Pós-graduação. Nº. 3, 2008.

GARDNER, Howard. A criança e o pré-escolar – Como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KHÉDE, Sônia Salomão. Literatura Infante Juvenil. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo:Cortez, 2002.

KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 2ª ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 163p.  
\_\_\_\_\_ Origens e expansão da fotografia no Brasil, séc. XIX. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

\_\_\_\_\_ Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LIMA, Lauro de Oliveira. Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969. 363 p.

LIMA, Magali Alonso de. A linguagem imagética: a fotografia nos livros didáticos. Vozes da educação: memória, histórias e formação de professores. III Seminário de Educação FFP/UERJ. Rio de Janeiro: Hp Comunicação Editora. 2007.

\_\_\_\_\_ O olhar fotográfico na pesquisa e no ensino. I Colóquio práticas de ensino e formação de professores. São Gonçalo: FFP-UERJ, 2006.v.01.

\_\_\_\_\_ Entre o olho e o espírito: como as fotografias são lidas? II Seminário Produção de conhecimento, saberes e formação docente. 15º Congresso de leitura do Brasil, Campinas, 2005.

\_\_\_\_\_. A Captura do Olhar: a fotografia como construtora de saberes na Antropologia Educacional. 2004. 180f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1994.

ROCHA, Ruth. De hora em hora. 3ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. Minas Gerais: Interlivros, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.